

O FORTE DAS 5 PONTAS NA INTENTONA COMUNISTA DE 1935

**Gen Div Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa*

Este artigo não tem a finalidade de tecer qualquer análise política sobre a Intentona Comunista de novembro de 1935. Seu objetivo restringe-se a relatar os fatos vividos e testemunhados por meu pai, à época o capitão da arma de Engenharia Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, comandante da 6ª Companhia de Preparadores do Terreno (6ª CPT), subordinada à 7ª Região Militar e instalada no Forte das Cinco Pontas, no Recife. Essa Companhia tinha por missão a preparação, fiscalização e controle de campos primários de terra ou grama, para pouso das aeronaves do Correio Aéreo Militar, desde Bom Jesus da Lapa na Bahia até Turiaçu, no norte do Maranhão. É bom lembrar que a Aeronáutica ainda não existia.

Os fatos aqui apresentados foram extraídos do livro de meu pai, “Uma Busca da Verdade – Autobiografia”, editado em 1991 pelo Centro Gráfico do Senado. Na verdade, nesse livro, em seu Capítulo VII, intitulado “Os Anos de 1933 a 1935 – A Revolução Comunista no Recife”, meu pai presta um testemunho resumido dos momentos que viveu naquela ocasião.

No início desse capítulo, ele dedica algum espaço à carinhosa recordação dos muitos voos de reconhecimento que realizou, *“as rápidas e emocionantes pequenas aventuras aéreas e incidentes, a maioria da responsabilidade do querido amigo daqueles tempos - o capitão José Sampaio Macedo - o tão conhecido Cap. Macedo da gente do interior, hoje Brigadeiro”*. Como exemplo, cito apenas o caso em que, por problemas de pressão do óleo, o Cap Macedo, voando baixo sobre as casas, fez um pouso forçado na rua principal de Aracati, no Ceará. *“Que súbita ‘revolução’ na cidade, que jamais vira de perto um avião, isso nos idos de 1935... Muita gente correndo em nossa direção!... Era quinta-feira Santa; hora do lava-pés religioso na igreja! Soubemos, depois, que o padre ficara sem discípulos para lavar ritualmente os pés... Convocados dois mecânicos de automóvel, sob a orientação técnica do Macedo, duas horas depois, já no fim da tarde, tudo ‘teoricamente’ pronto para decolar...”*

Algum tempo antes da Intentona Comunista, o governador do Estado de Pernambuco, Andrade Bezerra, solicitara ao general Manuel Rabelo, comandante da 7ª RM, a indicação de um oficial do Exército para assumir o cargo de secretário de segurança do Estado. O general indicou o capitão de Infantaria Malvino Reis Neto, que servia no 29º Batalhão de Caçadores (29º BC), o qual assumiu a importante missão. Meu pai e o capitão Malvino Reis eram muito bons amigos. Tanto assim que, no auge da revolta armada, preocupado com a defesa de seu quartelamento, o Forte das 5 Pontas, meu pai enviou uma mensagem, de próprio punho, ao amigo Malvino, solicitando informações sobre a situação, bem como que a respondesse no próprio papel timbrado que continha a mensagem. Levada por mensageiro, a resposta retornou, como solicitada:

“Caro Malvino. Desejo que você, ao pé deste, me diga duas palavras sobre o que você, muito bem informado, pensa da situação. Será a Brigada fiel ao que esperamos? Estou nas Cinco Pontas, com uma dúzia de soldados, sem arma automática e sem munição quase. Diga-me algo ao pé deste, para meu governo. Graço. Uchôa”

“A situação é boa em todo país, ou melhor, de absoluta calma. Brigada fiel. Devemos resistir a fim dominar pequeno surto rebelião do 29 BC. Preciso que você faça força aí, pois penso que dentro de poucas horas contamos dominar situação. Malvino 24. 11. 1935”

O original deste bilhete, que contém, em uma única folha - verso e anverso - a mensagem de Uchôa e a resposta de Malvino, foi colocado lado a lado com uma reprodução digitalizada para facilitar o entendimento de ambas as caligrafias. Tudo foi montado em um dispositivo giratório que permitisse a visão de ambos os lados do documento. Esse conjunto foi doado, por mim, ao museu do 14º BIMtz, antigo 29º BC, em cerimônia que, como comandante da 7ª RM-DE, fiz realizar em 26 de novembro de 1999 (ver vídeo no YouTube - <http://youtu.be/TS6LNzyJxK4>). Nessa mesma solenidade fiz, também, a doação de um exemplar do livro “Uma Busca da Verdade”.

Extratos do testemunho:

“Então fui designado para servir no QG da 7ª Região Militar, no Recife, sob o comando do chefe e amigo General Manuel Rabelo, o Comandante que tivera na revolução paulista de 1932 e na companhia do então ainda Capitão João Masson Jacques de quem tanto me aproximara nos idos revolucionários de julho-agosto-setembro de 1932.”

“Aqui, apenas pequenas memórias, sem quaisquer minúcias, sobre ocorrências de que participei com outros tantos bons colegas e amigos nas horas dramáticas, conseqüentes ao levante do então 29º BC, sediado na Vila Militar do Socorro, junto ao Recife. Corre a surpreendente notícia: revolução no 29º BC. Alguns oficiais e poucos praças cercados em um pavilhão, resistiam; o Batalhão, constou de imediato, já se deslocava em direção ao Recife. Por outro lado, já um batalhão da Brigada Policial do Estado o fora enfrentar e tentar barrá-lo em Afogados, na periferia de Recife. Além disso, o operariado de Jaboatão, armado pelos próprios revolucionários do 29º BC, pronto para a luta. Surpreendido o QG da 7ª Região, quase sem munição, a ponto de solicitar a pouca que havia na minha pequena companhia técnica, com pouco efetivo militar.”

“(...) Nesse momento, recebia eu instruções do Chefe do Estado-Maior da Região, Major Flávio Cavalcanti. Então, começou, para nós, inesperado tiroteio; balas pelas janelas no QG; tudo fluido e sem definição; onde os amigos e onde os inimigos no próprio Quartel General? Haveria no seu interior revoltosos em armas ? Poderiam súbito surgir ou não à

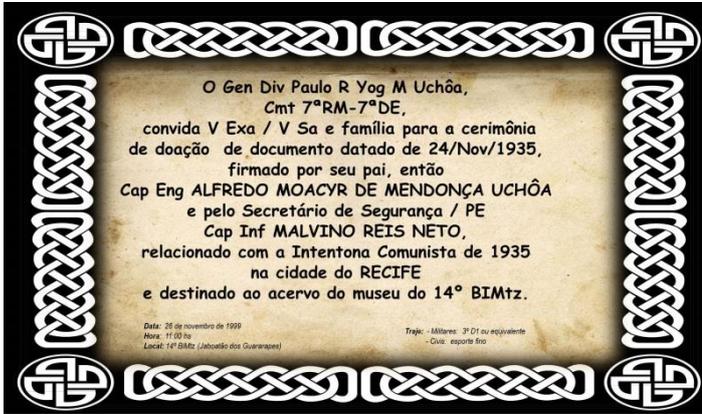
nossa frente? Armas na mão, preparadas para as circunstâncias, até a calma que se sucedeu. Elementos fiéis à legalidade reagiram rápido e nos pareceu que, afinal, a insurreição se limitava ao prédio vizinho!... O que seria? Quem ou que elementos teriam atirado em tais condições e daquela forma sobre o Quartel-General?"

"Havia no Recife uma verdadeira contaminação revolucionária de operários, ou gente do povo, armados, atacando aqui e ali comissariados e delegacias. Chegou até ao ataque da própria Secretaria de Segurança Pública, quando o próprio secretário, o bravo Cap Malvino Reis Neto comandou pessoalmente a fulminante reação."

"No ajuste e equilíbrio da situação, como a vitória do governo se deveu, e até hoje deve, à bravura e à capacidade de comando desse prezado amigo, o Cap Malvino! Superenérgico, alta capacidade de comando, rápido, decidido e corajoso; só com essas qualidades efetivamente atuantes, o movimento pôde ser debelado! Houve tempo para a chegada do 20º BC de Maceió, comandado pelo Ten Cel Andrade, que pôs em debandada apreciável massa de operários armados (mas sem qualquer instrução militar), que tinha a missão de cobrir a retaguarda do 29º BC, revoltado, que se deslocava para o centro de Recife. Chegaram, também, uma bateria e outro batalhão, que se deslocaram de João Pessoa, tropas que, afinal, selaram a vitória final da legalidade. O Cap Malvino soube agir valentemente com oportunidade e rapidez; encheu ao máximo a penitenciária do Estado; conseguiu do Governador Andrade Bezerra a demissão de dois secretários, seus colegas, que ele próprio prendeu, criando, enfim, um clima na cidade em que ninguém poderia deslocar-se sem que a polícia o alcançasse e o prendesse se fosse o caso! Presto, nesta recordação autobiográfica, a mais sincera e justa homenagem ao valor militar excepcional desse brilhante oficial, colega e amigo."

Meu pai costumava dizer – e eu várias vezes ouvi – que a história do Brasil seria diferente, caso o capitão Malvino Reis Neto não fosse o secretário de segurança do Estado de Pernambuco, quando da Intentona Comunista de 1935. Muito pouca gente em nosso país, meu filho – dizia ele – sabe o quanto o Brasil, a Democracia e a Liberdade devem àquele valoroso oficial do Exército Brasileiro. E eu, soldado que sou, sinto-me hoje muito feliz por contribuir, através desse artigo, para difundir um pouco mais aquilo que a História precisa registrar.

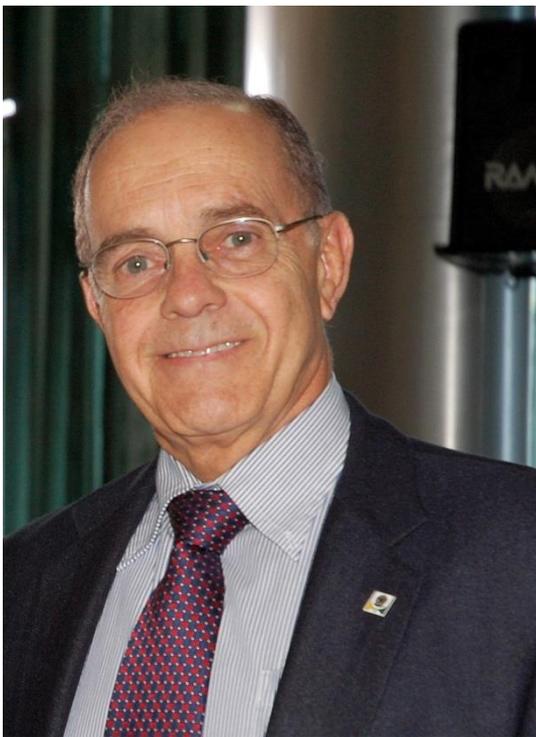
**Em Pernambuco, o Gen Div Paulo R Yog M Uchôa comandou o 4º Batalhão de Polícia do Exército (ainda em Olinda, hoje no Recife - 1987/88) e a 7ª Região Militar-Divisão de Exército - 1998/99*



Convite para a doação do documento



Gen Prof Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa em foto tirada na frente do Forte das 5 Pontas em 1987



Gen Div Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa

